

## ESPORTES

SÉRIE B Possíveis acessos de Ceará e Sport, hoje, podem brindar o Nordeste com o recorde de representantes na elite

# Para ter cinco na Série A

JOÃO VÍTOR MARQUES

Na briga pelo acesso na Série B do Campeonato Brasileiro, Ceará e Sport têm a chance de aproximar o Nordeste de um recorde na elite do futebol nacional. A região pode ter cinco representantes na primeira divisão em 2025, número jamais alcançado na era dos pontos corridos, iniciada em 2003. Os acessos da dupla estarão em jogo hoje. Às 18h30, os pernambucanos recebem o campeão Santos na Ilha do Retiro, enquanto os cearenses visitam o rebaixado Guarani.

Nesse cenário hipotético, os clubes nordestinos seriam 25% dos 20 participantes da Série A. A última vez que a região registrou um percentual semelhante foi na década de 1980, há quase 40 anos, quando os critérios de classificação para o Campeonato Brasileiro eram bem diferentes.

Mas é preciso de uma combinação de resultados para que isso ocorra. Na quarta posição, com 63 pontos, os cearenses só dependem de si na última rodada. Se vencerem o Guarani fora de casa, asseguram o acesso sem torcer por tropeços rivais. O Sport é o quinto, com os mesmos 63 pontos — fica atrás no número de vitórias (18 x 19). Para subir, o time pernambucano precisa vencer o Santos em casa e torcer por empate ou derrota de Mirassol (segundo, com 64 pontos), Novorizontino (terceiro, com 64) ou do próprio Ceará. Em caso de empate com o Santos, o Sport ainda pode subir. Mas, para isso, dependeria de uma derrota de ao menos um dos três adversários.

Se subirem, os dois podem se juntar ao trio nordestino que já está na primeira divisão. O Fortaleza, terceiro colocado da Série A, não cai mais, está na briga pelo título e já se garantiu na Copa Libertadores do próximo ano. O Bahia é o oitavo colocado e, a cinco rodadas do fim, também não tem mais risco de rebaixamento. A briga do time tricolor é por uma vaga na Libertadores.

O Vitória ainda precisa assegurar um lugar na próxima edição da Série A. O rubro-negro está em 13º, com 38 pontos — apenas um a mais que o 17º Juventude, que abre o Z-4. O risco de rebaixamento é de 21,5%, segundo cálculos do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O recorde do Nordeste nos pontos corridos foi registrado entre 2018 e 2021. Em cada uma dessas edições, quatro clubes da região disputaram a Série A. Historicamente, a marca também pode ser bastante representativa. Cinco seria o maior número de clubes nordestinos na Série A desde 1993. Naquele ano, foram sete da região: Bahia, Ceará, Fortaleza, Náutico, Santa Cruz, Sport

18h30

Estádio: Brinco de Ouro  
Série B: 38ª rodada

GUARANI

Bruno Ferreira; Rafael Ramos, João Pedro, David Ricardo e Matheus Bahia; Richardson, Lourenço e Mugni; Saulo, Pulga e Aylon

Técnico: Allan Aal



CEARÁ

Bruno Ferreira; Rafael Ramos, João Pedro, David Ricardo e Matheus Bahia; Richardson, Lourenço e Mugni; Saulo, Pulga e Aylon

Técnico: Léo Condé

Transmissão: SporTV e Premiere  
Árbitro: Paulo Zanovelli (MG)

e Vitória. Esse número significou 21,8% dos 32 participantes do Brasileiro. Em 2025, o percentual pode chegar a 25%. A última vez em que os nordestinos representaram um quarto ou mais do total de clubes da elite foi na década de 1980.

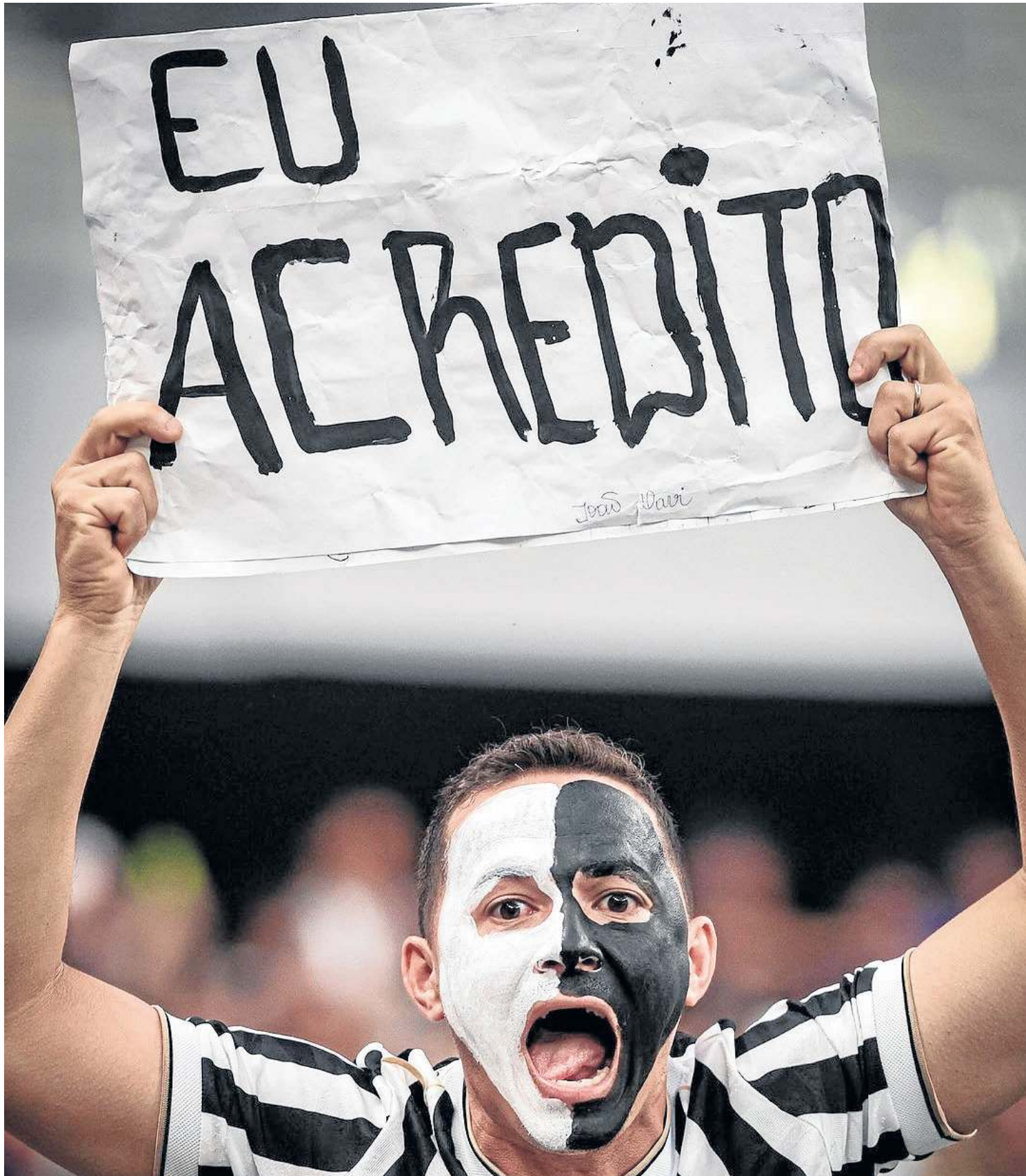
Na época, os critérios de classificação eram diferentes e mudavam constantemente graças à influência das federações, à política da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e à “mão” da ditadura militar. O regime exigia uma nacionalização do campeonato a fim de angariar apoio de lideranças e população locais. Esse movimento, muitas vezes, inflou a competição, que chegou a ter quase 100 participantes em 1979.

## Relevância

No período, o percentual de clubes nordestinos também aumentou. Afinal de contas, trata-se da região com mais estados do país. São nove (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), e cada um deles enviava representante. Não à toa, o ano com maior número de times nordestinos foi justamente em 1979. Na ocasião, 30 clubes da região disputaram o Brasileiro — 31,9% dos 94 participantes.

Esse, contudo, não foi o maior percentual alcançado pelo Nordeste. Essa marca é da Taça Brasil de 1962, quando os nove estados enviaram um representante: ABC (Rio Grande do Norte), Bahia (Bahia), Campinense (Paraíba), Ceará (Ceará), River-PI (Piauí), Sampaio Corrêa (Maranhão), Sergipe (Sergipe) e Sport

Gabriel Silva/Ceará



Apassionados pelo Ceará estão empolgados com a campanha de 19 vitórias em 37 jogos na Série B do Brasileiro. Vozão não perde há quatro partidas

Paulo Paiva/Sport



Torcida do Sport pode comemorar o acesso após dois anos de tentativas frustradas. Em 2023, foi sétimo

(Pernambuco). Naquele torneio, o Nordeste representou nada menos que 50% dos times participantes.

Eram 18 no total, com representantes de outros estados: Guanabara (município do Rio de Janeiro, com Botafogo), Rio de Janeiro (Rio Branco-RJ), Paraná (Comercial-PR), Minas Gerais (Cruzeiro), Rio Grande do Sul (Internacional), Santa Catarina

(Metropol-SC), Pará (Paysandu), Espírito Santo (Santo Antônio-ES) e São Paulo (Santos).

No Nordeste, os clubes e as nove unidades federativas têm participações bastante variadas na elite do futebol nacional. Pernambuco e Bahia, históricas potências econômicas, políticas e administrativas da região, dominam o ranking. Clubes pernambucanos somam, até 2024, 104

participações na Série A. Destaque para Sport (43), Náutico (34) e Santa Cruz (23). A Bahia aparece em seguida, com 103. O Ceará completa o “pódio” (60). Rio Grande do Norte (33), Alagoas (33), Sergipe (28), Paraíba (27), Maranhão (26) e Piauí (24) também se orgulham das exibições no torneio.

O clube que jogou a elite mais vezes foi o Bahia, com 51. Esse

número, somado às 40 participações do rival Vitória, impulsiona o estado — já representado por equipes de menor expressão, como Fluminense de Feira-BA (quatro), Leônico-BA (três), Gálcia-BA (duas), Itabuna-BA (duas) e Catuense-BA (uma). O Sport é o segundo nordestino mais assíduo na Série A, com 43 desfiles, nove a mais do que o rival Náutico quarto do ranking.

Divulgação/SLS



Rayssa Leal foi a última a entrar na pista e cravou nota 30,7

## SKATE

## Rayssa Leal é campeã em Tóquio

Rayssa Leal colocou o Brasil no lugar mais alto do pódio pela 11ª vez em uma etapa da Liga Mundial de Skate Street (SLS). Na madrugada de ontem, a medalhista de prata em Tóquio-2021 e bronze em Paris-2024 foi a última atleta a ir para a pista na etapa do Japão, acertou a manobra e comemorou

mais um título na carreira. De quebra, conquistou a classificação antecipada para a final do Super Crow.

“Eu estava muito relaxada na final. Estou feliz, principalmente com o meu joelho, que chegou a doer muito. Conquistar mais um título me faz me sentir incrível”, afirmou a brasileira logo após de

ter levantado o troféu.

“Estou muito feliz com o meu nível e ver outra garota conquistar um ‘nightclub’ é louco. Estou feliz de estar aqui com todas elas, poder andar de skate e me divertir”, completou.

Rayssa Leal ressaltou a pontuação conquistada por Coco Yoshizawa, que ficou em terceiro lugar após tirar nota 9,1 nas manobras e levantar o público. Na segunda colocação, ficou a

também japonesa Liz Akama. A australiana Chloe Covell terminou em quarto após ficar no pódio em todas as outras etapas.

Com o 11º título na SLS, Rayssa Leal só fica atrás de Nyjah Huston, que foi campeão da principal liga de skate em 24 oportunidades. A brasileira, no entanto, tem a maior sequência de finais consecutivas — 18 — e está em busca do tricampeonato do Super Crow, cuja competição

será disputada no Brasil.

Na madrugada de ontem, Rayssa conseguiu um 8,2 nas voltas e foi para as manobras em situação favorável. A brasileira poderia ter conquistado o título na quarta tentativa, mas caiu e precisou passar por um teste de pressão para ficar com o título. Ela foi a última a ir para a pista e conseguiu cravar a manobra para chegar na soma de 30,7 e ficar com a taça.